

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GLAUCIENE CLYSLAINE DA SILVA
LETÍCIA ARAÚJO ALVES DA SILVA
MOISÉS PEREIRA DA SILVA JUNIOR

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
dificuldade de aprendizagem na modalidade EJA**

RECIFE/2022

GLAUCIENE CLYSLAINE DA SILVA
LETÍCIA ARAÚJO ALVES DA SILVA
MOISÉS PEREIRA DA SILVA JUNIOR

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
dificuldade de aprendizagem na modalidade EJA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586e Silva, Glauciene Clyslaine da
Educação em tempos de pandemia da COVID-19: dificuldade de
aprendizagem na modalidade EJA. / Glauciene Clyslaine da Silva, Letícia
Araújo Alves da Silva, Moisés Pereira da Silva Junior. - Recife: O Autor,
2022.

20 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Covid-19. 2. EJA. 3. Educação. 4. Aprendizagem. 5.
Desigualdade. I. Silva, Letícia Araújo Alves da. II. Silva Junior, Moisés
Pereira da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658.8

*Dedicamos este trabalho a todos que estiveram acompanhando e apoiando a
jornada deste lindo percurso.*

AGRADECIMENTOS

Expressamos gratidão a Deus por nos abençoar nesta jornada acadêmica. A nossos pais, por darem todo apoio e força para superarmos todos os obstáculos. Ao corpo docente que nos deram a oportunidade de desfrutar de cada aprendizado que nos foi passado.

Toda essa caminhada serviu para que possamos entender o quão especial a educação é e a quão transformadora ela pode ser.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: dificuldade de aprendizagem na modalidade EJA

Glauciene Clysleine da Silva

Letícia Araújo Alves da Silva

Moisés Pereira da Silva Junior

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O presente estudo busca identificar, por meio da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, as principais dificuldades encontradas nesse período de pandemia da Covid-19 e como elas afetaram direta ou indiretamente a vida dos alunos da Educação de Jovens Adultos (EJA). Procura, ainda, entender de que maneira seria possível contornar o empecilho que é a limitação da educação à distância para os adultos da EJA e tornar mais fácil a adaptação para esses alunos com este novo modelo de ensino. Em nossas leituras, observamos que as formas de educar os alunos com essas limitações apresentadas pelo ensino à distância, tornam-se difíceis, tanto para os educadores como para os alunos. A defasagem é tanto econômica quanto social. Existe o obstáculo que é a falta de recursos para uma boa educação à distância com a utilização de internet e telefone celular como ferramentas de ensino. Cabe ao professor e a todo o corpo docente compreender de que maneira este conteúdo chegará ao discente e adaptar-se às problemáticas no ensino do aluno.

Palavras-chave: Covid-19. EJA. Educação. Aprendizagem. Desigualdade.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho conduzimo-nos a retratar o que diz respeito à Educação em tempos de pandemia (COVID-19) e a dificuldade de aprendizagem para adultos na modalidade (EJA). Inicialmente faz-se necessário mostrar a importância da EJA, pois é a partir deste modelo de ensino que os adultos estudam e vivem a experiência que não tiveram na idade adequada, por falta de oportunidade, de alguém que os orientasse, e estimulasse seus interesses.

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail:..hugo.christian@grupounibra.com

Muitos desses alunos abandonam os estudos por falta de incentivo ou por intimidação familiar que direcionam suas vidas, em primeiro lugar, para o mercado de trabalho e como resultado, é perdido o processo de ensino e aprendizagem. Com esse período pandêmico, o despreparo afetou tanto os adultos da EJA, como os docentes. Segundo Cordeiro (2020, p. 10):

[...] nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira.

E, com isso, se faz necessário que o docente restabeleça e renove suas práticas pedagógicas para que esse novo método de ensino traga ao aluno a acessibilidade que ele necessita nesse cenário de ensino e aprendizagem mesmo que a distância.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O tipo de pesquisa que adotamos para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem sua exploração principal de conteúdo em materiais já publicados, os quais deve se limitar ao tema que foi escolhido de início. Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “precisa ser subsidiada por um planejamento de trabalho e pela adoção de critérios para facilitar, posteriormente, a redação da monografia”.

Isto mostra a importância desta área para um bom desenvolvimento do trabalho e a fácil compreensão do leitor, depende dos materiais que serão utilizados e nisso, a pesquisa bibliográfica ajuda a entender o que pode ou não ser utilizado para ser escrito de forma correta e conclusiva. De acordo com Bastos e Keller (1999, p. 30): “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

A maior procura e busca em amplos lugares, torna a pesquisa bibliográfica qualitativa fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho e da base que o trabalho se erguera, visto que as maiores dificuldades estão na

capacidade de filtrar e catalogar o que absorvemos de cada artigo, livro, texto e etc. Segundo Fonseca (2002, p. 31):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta

Esse tipo de pesquisa é fundamental, pois nos dá todas as possibilidades concretas, justificando as teorias que já foram postadas com desenvoltura e nos auxiliando do começo ao fim. E a utilização de tais métodos de pesquisa passa pelo domínio da pesquisa exploratória, que envolve a demonstração dos resultados existentes por meio de pesquisas bibliográficas, pois: “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2013, p. 107).

Visando o desenvolvimento funcional do indivíduo perante a dificuldade a qual ele se encontra, se vê necessário a utilização de métodos educacionais que incluam e possibilitem fácil absorção. E todo estudo requer um bom desempenho dos métodos utilizados com comparações para fornecer uma conclusão que seja relevante para a realidade social, utilizando abordagens qualitativas. Como resultado, todos esses fatos são relevantes para nós como indivíduos que buscam pesquisar sobre um tema específico, pois sem esses fundamentos iniciais para a realização de pesquisas, faltariam as ideias fundamentais e necessárias do começo ao fim para qualquer fenômeno social.

Nossa pesquisa, para esse trabalho, foi com base no Google Acadêmico, sendo selecionados em livros e artigos de revistas científicas. Nós buscamos trazer informações relativas ao nosso tema e selecionamos cada artigo e livro de acordo com o decorrer da escrita do trabalho. A escolha do nosso material foi essencial para conseguirmos nos aprofundar muito além do que imaginávamos. Buscamos informações com o objetivo de que o leitor consiga tirar todas as dúvidas relacionado ao tema que escolhemos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma oportunidade de finalizar os estudos em tempo hábil para aqueles que se atrasaram no tempo do ensino regular e estão fora de faixa. Para esses estudantes as dificuldades já são muitas, mas, diante de uma pandemia que mudou a realidade escolar, elas pesaram mais ainda. A partir desta pesquisa, espera-se analisar as principais dificuldades encontradas em tempo de pandemia da covid-19, para tanto é preciso rever o ensino e como elas afetaram direta ou indiretamente a vida dos adultos da EJA.

A covid-19 chegou ao Brasil no ano de 2020, causando muitos impactos. A área da educação foi umas das prejudicadas, causando muito retardo no desenvolvimento dos discentes e trouxe maiores dificuldades para pessoas que vivem numa vulnerabilidade social. Durante a Pandemia da Covid-19, a população se manteve em suas residências, em isolamento para o evito do contágio do vírus.

As escolas foram fechadas, contudo o método de ensino remoto foi aplicado. Segundo, Eurico 2021 p. 134: “A necessidade imediata do ensino remoto tem se configurado como um dos principais desafios para o enfrentamento do ensino reconfigurado pelas tecnologias digitais...” Diante disso, o acesso às aulas online foi custoso para aqueles que não têm condições financeiras, assim, trazendo complicações para o acesso as ferramentas digitais. Portanto, pelas complicações que a Covid-19 trouxe, principalmente o acesso das aulas presenciais, foi implantado as aulas a distância via internet com o objetivo de diminuir o prejuízo. Porém, muitos não estavam preparados ou familiarizados com essa mudança de ensino. A princípio, porque esse modelo de ensino remoto é totalmente submisso das tecnologias digitais. As salas de aulas remotas foram introduzidas e o Google Classroom foi um dos recursos mais utilizados ao longo do ano letivo. Onde ofereceu materiais de ensino e atividades durante a pandemia.

Segundo, Santos Junior & Monteiro 2020, p.0,7:

O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no e-mail do aluno, deixando-o sempre atualizada sobre os conteúdos inseridos no ambiente virtual, fator que possibilita maior a interação e engajamento entre a turma.

As aulas remotas ainda sendo o meio mais viável na pandemia, o ensino tornou-se mais difícil no que diz respeito à adaptação da modalidade EJA. Muitos discentes desconhecem a tecnologia moderna ou não tem um dispositivo que possa

usar para acessar internet todos os dias. Tendo em vista o nível de desistências causadas pelos alunos, por serem impossibilitados de usufruir das novas ferramentas que tem como ponto em comum, a utilização da rede de internet, aplicativos de vídeo chamada ou simplesmente, de compartilhamento de atividades e conteúdos educacionais. Segundo Gatti (2020, p. 4):

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet, celulares), mas muitos não dispoñdo dessas facilidades, ou dispoñdo com restrições (por exemplo, não dispoñdo de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes, um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para o uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial.

No limite ao qual é palpável a diferença de aprendizagem, pois, com problemas de emprego, saúde, família e com as necessidades básicas do dia a dia, o discente não terá foco e muito menos tempo para o ato de estudar. Os propulsores do subsídio familiar se veem entre escolhas muito importantes, tentar buscar o conhecimento ou sobreviver. Levando em consideração que a categoria a qual tem mais incidência de alunos do EJA é de classe baixa, a real situação se compromete em tentar entender e agir de modo coerente a essa realidade para que assim, os indivíduos possam se sentir inclusos e reconfortados nesse meio educacional/social. Observasse que a dificuldade também existe na maneira como seria possível à absorção daquele aluno perante as novas e reformuladas maneira de ensino a distância.

O ingresso de passagem para essa oportunidade de aprendizado está ligado diretamente com o acesso a esses meio tecnológicos onde muitos não sabem a utilizar em prol do seu bem acadêmico. Incluso a limitação de novos hábitos para os jovens e adultos que se deparam com uma nova temática a qual não foram presenciadas em sua vida, o estranhamento e a inquietação não são apenas deles, mas também, dos docentes que se veem na jornada de adaptar aulas de uma forma mais simples e eficaz para que aja a compreensão desses indivíduos.

Os profissionais da educação devem ter em mente todo o ambiente ao qual aquele aluno está inserido, se adaptar e readaptar seus métodos de ensino. Buscando a homogeneidade no quesito aprendizagem, onde nenhum dos discentes fique em desvantagem ou abaixo nesse ponto. Segundo Cruz et. al. (2021, p. 3):

“A docência é uma profissão permeada por desafios e exigências. Os/as professores/as são constantemente convocados a construir novos conhecimentos, saberes e competências para se adaptarem às mudanças sociais, tecnológicas, científicas, culturais, entre outras.”

Perante as reais dificuldades encontradas no meio educacional por esses alunos, muitas mudanças devem ser feitas e mantidas, pois, desta maneira, caso surja dúvidas futuras em relação a mudanças em metodológicas de ensino, o educando saberá por onde seguir e terá uma premissa mental do que deve ser feito.

Uma educação transformadora é possível, que pode ser alcançada, conscientizada e proporcionada, então é de suma relevância e fundamental que simplesmente garantir o currículo para os indivíduos é insuficiente, assim como apenas matriculá-los na escola. Segundo Marin e Giovanni (2016, p. 21): “a organização do currículo face às necessidades de aprendizagem, sobre os espaços que se criam, ou não, para os alunos participarem e criarem seus caminhos de conhecimento”, no entanto é preciso dar posição para a formação continuada dos adultos da EJA, pois a inclusão não se refere ao ato de garantir o acesso, mas sim prestar uma cooperação consecutiva no desenvolvimento integral do educando. A educação de jovens e adultos é muito mais que um simples estudo, muito mais que um estudante. A EJA é um método que oferece e oportuniza aos discentes brasileiros uma nova chance para aprender a ler e escrever, pois por algum pretexto não tiveram a possibilidade de finalizar os estudos.

“O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras.” (PEDROSO, 2010, apud MOREIRA, 2014, p.17).

De fato, o nível de aprendizagem quando se é compartilhado de maneira eficaz e exponencial, só tende a crescer e isto é visível. Por essa perspectiva, a realização dos alunos quanto a sua educação se torna um incentivo tanto para os demais alunos da sala, quanto ao discente.

As várias fases da educação nos mostram a importância da presença familiar na vida desses alunos. E quanto aos adultos do EJA, não é diferente. Visto que, o incentivo interno e o externo são de grande ajuda na aprendizagem dos mesmos.

A capacitação desses alunos para ingressarem ainda mais participativos na sociedade, se torna fundamental para tanto para o aluno, tanto para a comunidade num todo, pois onde ele estiver inserido poderá ter uma visão diferente da que ele possuía antes. De acordo com Freire (1987, p. 75):

Na proporção em que discutem o mundo da cultura, vão explicitando seu nível de consciência da realidade, no qual estão explicitados vários temas. Vão referindo-se a outros aspectos da realidade, que começa a ser descoberta em uma visão crescentemente crítica. Aspectos que envolvem também outros tantos temas.

Visto que cada aluno possuiu um cotidiano diferente, se vê necessário analisar e observar a realidade de cada indivíduo que cursa a modalidade de ensino EJA. Pois desta forma, seria possível utilizar a metodologia de ensino que se encaixasse no convívio desde aluno de maneira homogênea a sua realidade. Para facilitar o aprendizado dos alunos com dificuldade ao acesso à internet, a escola poderia fornecer aos mesmos, apostilas feitas com todo o material, sobre os determinados assuntos necessários em sua série. Utilizando esse método para auxiliar os alunos, fazendo a utilização de imagens de fácil interpretação; Textos de fácil de assimilação, buscando o aumento de foco e entusiasmo para o ensino ocorrer de maneira efetiva e espontânea.

Partindo desde paradigma, devemos nos atentar a forma com a qual nos inserimos na realidade escolar destes adultos, pois é de grande importante em todas as etapas da educação, a compreensão mútua; O respeito e a confiança, assim buscando um bom desempenho e maior autoconhecimento do aluno sobre o âmbito que ele está inserido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Covid-19 foi responsável por causar grande impacto na educação, trazendo uma grande desmotivação para os educandos. Houve um grande impasse na área educacional, causando conflitos e discussões sobre o tema abordado.

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma resignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação. (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020, p.2).

O processo de ensino teve consequências inesperadas, como as aulas remotas, causando desistências dos discentes que buscam recuperar a aprendizagem que não tiveram oportunidade de se aprofundar anteriormente, na idade adequada, mas, vale ressaltar que de acordo com Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 70):

Os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro.

Diante disso, faz-se necessário compreender que o aluno tem o direito ao aprendizado e que será a partir dele que suas necessidades formativas irão ter resultados no futuro.

O ensino remoto durante a pandemia foi um meio emergencial, a atualidade oportuniza as tecnologias com o objetivo de aprimorar a virtude da educação, pois promove inúmeras possibilidades e caminhos para o ensino e aprendizagem, além de novos métodos. No ano de 2020, as tecnologias digitais continuavam como uma forma de meio educacional para os discentes da EJA, todavia, as escolas tiveram a volta presencial, agora numa educação mais híbrida. De acordo com Moreira e Horta 2020, p. 4-5:

A educação híbrida deve afirmar-se como um conceito de educação total caracterizado pelo uso de soluções combinadas, envolvendo a interação entre diferentes modalidades, abordagens pedagógicas e recursos tecnológicos. A interação das abordagens pedagógicas é consequência direta e indireta da conjugação de diversos recursos, envolvendo espaços diferenciados.

Como busca de soluções para que o aprendizado dos educandos esteja presente em suas vidas, o ensino híbrido facilita o mesmo, trazendo um pouco das aulas presenciais as quais os alunos já estão adaptados, mesmo com as dificuldades. O ensino híbrido facilita o vínculo entre professor e aluno e esse contato são essenciais depois de tanto tempo com a distância das escolas, o contato presencial, causado pela pandemia da Covid-19. Segundo Moran (1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04):

“A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.”

O uso das tecnologias nas escolas deve ser aplicado, pois, apenas ela não certifica diretamente o poder da qualidade no ensino da educação, porque a modernidade pode minar a educação tradicional baseada na recepção e memória da informação.

Quando falamos de inovações de ensino focalizamos no encontro de temáticas unindo tecnologia e educação. A tecnologia de hoje faz parte do nosso dia-a-dia, pois com essa modernidade é preciso incluir os discentes com suas necessidades e desejos, facilitando assim o processo de comunicação entre professor e aluno. Contudo, o ensino aprendizagem por meio dos métodos de tecnologia é gerar discentes os proporcionando algo mais completo e dinâmico, fazendo que eles busquem meios de agregar sua atenção buscando o aprendizado e a agilidade das demandas de assuntos.

Nesse cenário de tecnologia, surge o ensino híbrido no qual os alunos tem a oportunidade de estarem no ambiente remoto como também no presencial. O ensino híbrido ganhou notoriedade durante a pandemia da Covid-19.

Segundo Alves (2020), mostrando sua visão do quê se é o Ensino Remoto:

“[...] práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (ALVES, 2020, p.352).”.

Portanto, percebemos que em meio a uma pandemia que afetou drasticamente a área educacional, especificamente o ensino presencial, aonde vimos o quão importante à internet e os aparelhos eletrônicos deram uma significância maior, a partir do momento da isolamento social.

O ensino remoto contribuiu para os discentes e docentes, buscando uma maneira para que não se sentissem perdidos principalmente na interação, buscando assim usufruir o sistema se mantendo conectados. Porém, valem ressaltar que nada substitui as aulas presenciais de onde muitos são familiarizados, principalmente os mesmos que vivem em classe baixa que muitos se encontram na EJA, pois eles passam por problemas há certo tempo. Segundo Fernandes, I, M (2020, p.2):

Assim, a preocupação com problemas já existentes no meio escolar intensificou-se, tais como: Evasão escolar, desigualdade socioeconômica e defasagem no ensino/aprendizagem. Neste contexto, a criação, em curto prazo, de um sistema de ensino capaz de dar continuidade no processo escolar fez-se necessário. No Brasil, diversos estados adotaram o ensino

remoto como forma de intervir nesse entrave de saúde pública, portanto a tecnologia torna-se protagonista e instrumento de luta, de transformações, entretanto permeia pelo campo das desigualdades sociais.

Então logo percebemos que o Brasil, adotou esse novo método com o objetivo de averiguar os contextos socioeconômicos e principalmente à educação remota mostrando suas vantagens e desvantagens durante a pandemia. Os sujeitos principais desse cenário educacional são os alunos, que tem a experiência dia a pós dia essas tribulações impostas. Mas é necessário nessas discordâncias dar visibilidade, e saber ouvir claramente os sentimentos dos alunos e propondo um meio para que lhe favorecessem nessa realidade. Segundo ESTIVILL (2003, p.1):

“A exclusão social é, simultaneamente, um fenómeno do passado e do presente e, se não for solucionado, pertencerá também ao futuro. Ao longo da história, evoluiu no que respeita às suas características e concepção. E, embora exista um conhecido património comum da humanidade sobre o seu significado, é inegável que a exclusão apresenta diversos rostos nos vários continentes e, dentro deles, nas regiões e países. Da mesma forma, as medidas e as estratégias necessárias para combatê-la foram evoluindo e não são as mesmas nos quatro cantos do mundo. As pessoas, os movimentos sociais, os fatores socioeconômicos e os diversos âmbitos da administração pública, também não atuam em consonância.”

A exclusão, nesse ponto de vista, compreende as causas e decorrências abundantes, a exclusão social vem acompanhada e agravando incontáveis discentes é um deles a EJA. Compreende-se que a partir desse contexto brasileiro, a educação de jovens e adultos direcionados para o ensino fundamental e médio, vem sendo divididos por classes e comparados com a pobreza. Por não terem embora as oportunidades de um domínio na leitura ou que tenham desde novos o trabalho, para se manter principalmente no convívio social, com o olhar de esperanças buscando a função de reduzir as desigualdades sociais e proporcionando a inclusão. A EJA é uma forma de reparar uma vulnerabilidade social e a exclusão desse critério vai contra seus princípios, pois sua finalidade é dar espaço para que o educando tenha a oportunidade de estar inserido no meio educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as perspectivas expostas pelos discentes e também docentes certifica-se que os métodos desenvolvidos em modo presencial deram lugar a uma nova metodologia de ensino. Portanto, as aulas remotas tiveram início

para encontrar uma nova forma de avaliar o aprendizado durante a Pandemia da COVID-19.

Diante desse cenário, vimos diversas contrariedades apontadas na busca de novas metodologias de ensino para certificar a continuidade da educação para os alunos que foram severamente afetados. Assim, constatamos que a formação de professores é uma forma de progredir para ensinar os materiais que antes eram aprendidos em sala de aula, mas, que agora está sendo apresentados em formato remoto. Portanto, essa abordagem permitiu a preservação do ensino por meio da manutenção das salas de aula, pois os profissionais buscaram estratégias para deixar as aulas descontraídas, inovadoras e dinâmicas para não deixar que os alunos ficassem insatisfeitos e cansados.

Ainda assim, vale ressaltar que muitos desses discentes foram ainda mais afetados, pois, muito deles não tinham a familiarização com recursos tecnológicos, meios de comunicação como a internet ou não tem a mínima condição de terem aparelhos eletrônicos como, celulares ou tablets para se comunicarem com os professores e deixar as atividades em dia. Porém, acentuamos a relevância dessa situação que mesmo assim buscou permanecer e assegurar a aprendizagem diante as dificuldades apresentadas durante a pandemia.

A partir desta pesquisa, sobre as principais dificuldades encontradas no sistema de ensino a distância, foi fundamental compreender o método de ensino da EJA e refletir sobre como a vida dos alunos foi afetada pela incapacidade de frequentar as aulas com frequência durante os primeiros anos e ao longo de suas carreiras acadêmicas e durante a pandemia dificultou ainda mais a permanência deles. A EJA é um método voltado para alunos que podem não ter tido apoio da família ou alguém para compreendê-los e ajudar suas tarefas educativas.

Por fim, como educadores, iremos lutar por apenas um único propósito, para demonstrar e garantir uma sociedade e uma educação mais justa. Sempre que possível e necessário, devemos desenvolver indivíduos que possam se colocar no lugar do outro, lembrando que a educação é um direito fundamental de todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação Remota: Entre a Ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas, Aracaju, V.8, nº 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 1995.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO>

CRUZ, L. M; COELHO, L. A; FERREIRA, L. G. **DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: SABERES E ENSINO REMOTO.** Rev. Debates em Educação, v. 13, n. 31 (2021)

DI PIERRO, MARIA CLARA, JOIA, ORLANDO e RIBEIRO, VERA MASAGÃO: **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos CEDES [online]. 2001, v. 21, n. 55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>

ESTIVILL, Jordi. **Panorama da luta contra a exclusão social: conceitos e estratégias,** 2003. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714687.pdf

EURICO, Thiago. **Educação Remota em Tempos de Pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.** 1 ed. Curitiba PR: Bangai, 2021.

FERNANDES, A. P. C.; ISIDORIO, A. R.; MOREIRA, E. F. **Ensino Remoto e meio à pandemia da Covid-19: panorama do uso de tecnologias.** Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores de Educação à Distância, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757/1393>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos Avançados, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749>.

JOAQUIM, Severino. **Metodologia do trabalho científico**. 1º. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Nausa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Edição Loyola, 1994.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010. Anais..., 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/3385860-A-importancia-da-tecnologia-no-processo-ensino-aprendizagem-mainart-domingos-de-a-1-santos-ciro-m-1-2.html>

MARIN, A. J.; GIOVANNI, L. M. **Práticas e saberes docentes: Os anos iniciais em foco**. 1. ed. São Paulo: Junqueira&Marin, 2016.

MOREIRA, José Antônio; Horta Maria João. **Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem: Um processo de Inovação Sustentada**. Revista UFG, v.20, 2020. Disponível: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027/35558>

Pasini, Carvalho, Almeida. **A educação híbrida em tempos de pandemia: Algumas considerações**, texto para discussão, p. 02, 2020.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa. EDITORA UNIVERSITARIA UFPB, 2010. Disponível em: <https://pedagogiaseberi.files.wordpress.com/2014/06/com019.pdf>

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. **Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 07, 2020